

Comentários sobre o trabalho

PLANTATION DE PINS DANS LE HAUTE KATANGA

por A. SCHMITZ

O autor relata os resultados obtidos pela introdução de coníferas no Congo.

Em se tratando de um país de clima equatorial, dentre as espécies introduzidas, as que estão apresentando melhores resultados são as mesmas que no Brasil estão mostrando melhores possibilidades.

Os objetivos visados na introdução são determinados pelo interesse que coníferas despertam em todo o globo, em razão de grande valor industrial de suas madeiras e da demanda sempre crescente nos mercados consumidores.

Os rendimentos citados para as espécies que temos em cultivo correspondem aos que aguardamos: 20 m³/ha/ano em rotações de 25 a 30 anos.

Em nosso país, as espécies de melhor comportamento são, dentre os pinus tropicais, *Pinus caribaea* var. *caribaea*, *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. caribaea* var. *bahamensis*, *P. khasya*, *P. merkusii* e *P. oocarpa*. Entre as espécies que requerem melhor distribuição de chuvas, *P. elliottii*, *P. taeda* e *P. palustris* são as mais plantadas, sendo que na região sul do Brasil predomina o *P. elliottii* pelo seu rápido e vigoroso desenvolvimento inicial.

Para as regiões de chuvas de verão e inverno caracteristicamente seco, em solos pobres, *P. caribaea* var. *caribaea* tem se destacado pela uniformidade de crescimento e pela forma das árvores. Em povoamentos de 8 anos em solos médios, o diâmetro máximo atingido é de 0,24m, medido a 1,30m do solo. A área basal por hectare a essa idade, de 37,68m² foi reduzida em um primeiro desbaste, aos 8 anos, para 29,60m²/ha. A altura média das árvores do povoamento é de 10,65m. O desbaste atingiu árvores de até 0,14m de D.A.P., sendo mantida uma densidade de 1.195 arv./ha.

P. caribaea var. *hondurensis* apresenta um crescimento muito rápido e vigoroso, porém, a forma das árvores é má. Há um número elevado de árvores apresentando crescimento anormal em altura, com um alongamento exagerado do fuste.

sem ramificações laterais que se apresenta recoberto pelas acículas (Fox-tail). Há necessidade de um trabalho de seleção rigorosa das árvores matrizes, trabalho esse já iniciado pela Cadeira de Silvicultura. O problema é semelhante ao relatado pelo autor em Katanga.

P. khasya comporta-se de forma semelhante, apresentando ótimo desenvolvimento em solos bastante pobres, porém com grande número de árvores mal conformadas. Em algumas regiões tem apresentado pequena resistência aos ventos. Há algumas plantações experimentais formadas com sementes procedentes do Viet-Nam em que as árvores apresentam boa forma e grande regularidade. Essas estão sendo propagadas vegetativamente para formação de pomares produtores de sementes (seed orchards). Posteriormente serão iniciados os testes de progênies.

P. patula tem apresentado bom desenvolvimento em solos bons, de altitude, em climas com chuvas de verão e inverno seco. A derrama natural é o maior problema.

P. elliotii mostra ótimo desenvolvimento em solos pobres, profundos e ácidos, situados na região sul do país, com chuvas bem distribuídas no decorrer do ano, o mesmo acontecendo com **P. taeda**.

Há, portanto, certa semelhança de resultado para as mesmas espécies, nos dois países. Os trabalhos de introdução terão prosseguimento ao lado dos programas de melhoramento, principalmente com **P. caribaea** var. **caribaea** e **P. khasya**, que apresentam boas possibilidades no reflorestamento de regiões tropicais, de solos pobres do país (cerrados).

A produção de mudas por semeadura direta e o preparo de solo para plantio são executados com rigor. No momento, a tendência é para o uso de espaçamentos mais largos, plantando-se a 3,0 x 2,0m, prevendo-se o primeiro desbaste aos 8-10 anos, quando a madeira retirada terá maior valor industrial. Esse espaçamento mais amplo possibilita, ainda, a mecanização de tôdas as operações, desde o preparo do solo, plantio, tratos culturais e retirada dos primeiros produtos.

O trabalho em aprêço é, sem dúvida, uma excelente contribuição ao conhecimento do comportamento das diferentes coníferas em Katanga, seu desenvolvimento, produção de mudas, plantações, manejo e rentabilidade.

HELLADIO DO AMARAL MELLO

Escola Superior de Agricultura

"Luiz de Queiroz"

Universidade de S. Paulo

Piracicaba